

Caderno apologético para pastores e obreiros cristãos

Confira antes de confiar!

1 Tessalonicenses 5:21-22



Lembre-se dos três passos:

JULGAR
todas as coisas

RETER
tudo o que é bom

ABSTER-SE
de toda forma
de mal

Sobre O Centro Africano de Pesquisas Apolégicas

(The Africa Centre for Apologetics Research)

A missão do **ACFAR** está enraizada na “Grande Comissão” de Jesus de Mateus 28, em que ele nos disse: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”. Esse discipulado bíblico também envolve conduzir os crentes à maturidade espiritual e à unidade, e por isso devemos seguir o exemplo dos apóstolos.



Nossa ênfase é tríplice:

Primeiro, temos a tarefa de equipar o povo de Deus para o **discernimento**, isto é, ajudando-o a distinguir bíblicamente entre a verdade e o erro, o bem e o mal, as trevas e a luz. Muitas vezes, porém, temos de saber, nas palavras de Charles Spurgeon, a diferença crucial “entre o certo e o quase certo”, que tantas vezes é explorada por seitas e falsos mestres. As falsificações espirituais prosperam na ausência dos “adultos”, os quais, “pela prática, têm as faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hebreus 5:14).

Em segundo lugar, buscamos treinar os crentes para a **defesa da fé** entregue aos santos “uma vez por todas” (Judas 3). Esse mandamento nos obriga a “batalhar” pela fé diante da oposição, não com “armas humanas de destruição em massa”, mas de forma simples e razoavelmente, com sinceridade e zelo, humildemente falando a verdade que Deus revelou por seu Espírito nas Escrituras Sagradas. Tito 1 requer especialmente da parte dos pastores, que são a primeira linha de defesa contra erros, que sejam apegados “à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.”

Em terceiro lugar, buscamos mobilizar os cristãos para a tarefa essencial, mas negligenciada, da evangelização dos grupos sectários. Isso significa ajudar com compaixão homens, mulheres e crianças aprisionados em grupos sectários a conhecerem Jesus Cristo como o Deus vivo e verdadeiro e a compreenderem a esperança que só ele pode oferecer-lhes!

Hoje em dia os cristãos estão sendo alvejados por seitas e falsos mestres que buscam enganar, distorcer e destruir a nossa fé.

Em sua maioria, os crentes — incluindo pastores — não são equipados para combater essa situação. O trabalho do ACFAR é treinar pastores e outros obreiros cristãos para entender e aplicar a verdade bíblica, para que eles possam responder eficazmente à confusão espiritual e à oposição que nos rodeiam.

Pela graça de Deus, prosseguimos esse trabalho por meio de pesquisas sobre os movimentos sectários, através do ministério de rádio, pela produção e distribuição de recursos práticos de impressão e por intermédio da Internet, a fim de atender à fome generalizada por respostas. Esse trabalho, por sua vez, torna-se possível mediante a parceria com igrejas comprometidas, ministérios de pensamento similar e alguns indivíduos fiéis.

Esperamos que o leitor ore conosco e por nós, juntando forças conosco para que possamos cumprir a convocação do discipulado da Grande Comissão, não apenas motivando cristãos convertidos, mas também os capacitando para que ponham “à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom” e “Afastem-se de toda forma de mal” (1 Tessalonicenses 5:21-22 — *Nova Versão Internacional*).



A apologética e você

A palavra apologética vem do termo grego apologia, que significa “defesa”.

A apologética, que está focada na defesa do cristianismo, é aparentemente uma arte perdida na igreja moderna. Hoje a ênfase predominante parece ser algo como isto: “Deus é um Deus do amor. Vamos apenas amar a todos. Não devemos desafiar as crenças de outras pessoas, porque isso é falta de amor.” Ao contrário de tais noções equivocadas, Jesus — o Amor encarnado — constantemente desafiou (às vezes com veemência) as crenças com as quais ele se deparou (ver Mateus 23). Devemos seguir o seu exemplo.

A apologética
ἀπολογία
demonstra por
que cremos no que
cremos.

As Escrituras nos fornecem exemplos de apologética. O apóstolo Paulo, por exemplo, agiu como apologista quando apresentou razões para a fé tanto a judeus quanto a gentios (Atos 17:15-34; 18:4). Apolo é outro grande exemplo, pois em Acaia ele defendeu a fé fervorosamente,



refutando descrentes em um debate público provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo (Atos 18:24-28).

A apologética fornece evidências bem fundamentadas que permitem aos não crentes escolherem o cristianismo em vez de qualquer outra religião. A apologética pode ser usada para mostrar ao descrente que todas as outras opções na “mesa do banquete” das religiões do mundo não são realmente opções, porque elas são falsas. A apologética pode remover os obstáculos mentais que impedem os não crentes de responderem ao Evangelho.

A apologética não só fornece uma defesa da fé, mas também proporciona segurança para os cristãos. Os crentes podem ter a certeza que a fé não é um salto às cegas em um abismo escuro, mas sim uma decisão inteligente baseada em fatos. A apologética não substitui a nossa fé; ela lhe confere embasamento.

Adaptado de *5-Minute Apologetics for Today*
• Copyright © 2010 por Ron Rhodes • Harvest House Publishers, Eugene, Oregon 97402 • www.harvesthousepublishers.com • Usado com permissão.

PÁGINA A1



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA
www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Todas as religiões não são iguais

Algumas pessoas afirmam que todas as religiões são essencialmente iguais e só superficialmente diferentes. A verdade é que todas as religiões são essencialmente diferentes e apenas superficialmente iguais.

Alguns dizem que todas as religiões são semelhantes, porque todas elas ensinam a Ética. A verdade é que as outras religiões mundiais visam, fundamentalmente, ajudar as pessoas ruins se tornarem melhores ao escolherem uma melhor ética pessoal. O cristianismo, por outro lado, convida pessoas espiritualmente mortas a se tornarem espiritualmente vivas (João 3:5).



Isto é realizado unicamente através da morte sacrificial de Jesus (2 Coríntios 5:21). Ele afirmou que suas palavras tinham precedência sobre os ensinamentos de outras

pessoas. Jesus disse que é o único meio de salvação da humanidade (João 14:6). Aqueles que o seguiam confirmaram isso (Atos 4:12; 1 Timóteo 2:5). Jesus também advertiu sobre aqueles que tentam anunciar um Cristo diferente (Mateus 24:4-5).

As diversas religiões também ensinam diferentes visões de Deus. Jesus ensinou um Deus trino (Mateus 28:19). Maomé, o fundador do islamismo, ensinou que o único Deus não é uma Trindade. O hinduísmo refere-se a muitos deuses que são extensões de um Brahman impessoal. O budismo ensina que o conceito de Deus é essencialmente irrelevante. Se uma dessas doutrinas é a correta, as outras estão erradas. Se Jesus estava certo, como os cristãos acreditam, os outros estão errados.

Adaptado de *5-Minute Apologetics for Today* • Copyright © 2010 por Ron Rhodes
Harvest House Publishers, Eugene, Oregon 97402
www.harvesthousepublishers.com • Usado com permissão.

O compromisso
de uma pessoa à
ideia de que todas
as religiões são
essencialmente
iguais se baseia
em sua ignorância
dessas religiões.

Os cristãos *podem* ser enganados

A verdade, a razão e o pensamento claro são importantes porque os cristãos podem ser enganados doutrinariamente, ou seja, eles podem sucumbir à falsa doutrina.

Ezequiel 34:1-7 afirma claramente que o rebanho de Deus pode ser abusado e desviado por pastores maus. Além disso, Jesus alertou seus seguidores para tomarem cuidado com falsas profetas que podem parecer exteriormente bons, mas por dentro são perigosos (Mateus 7:15-16). Por que Jesus advertiria seus seguidores para tomarem cuidado se não pudessem ser enganados?

Cristãos desprovidos de fundamento em verdade bíblica são especialmente vulneráveis a sucumbir à falsa doutrina. Os cristãos, portanto, precisam alicerçarem-se cuidadosamente — e mesmo de modo diário — nas Escrituras.

Jesus também preveniu seus seguidores: “Vede que ninguém vos engane. Porque



virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. [...] levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos” (Mateus 24:4-5, 11). Por que Jesus advertiria seus seguidores de tal engano se não fosse possível que pudessem ser enganados e acabassem por acreditar numa mentira?

Da mesma forma, em 2Coríntios 11:2-3, o apóstolo Paulo preveniu os cristãos em Corinto sobre a possibilidade de serem desviados de uma devoção sincera e pura a Cristo. Paulo viu claramente a possibilidade de os crentes serem enganados e corrompidos pela falsa doutrina.

Em Atos 20:28-30, Paulo advertiu os líderes de Éfeso a manterem uma vigilância estreita sobre a congregação e, especialmente, para que fossem cautelosos em relação aos falsos mestres, que falam “coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (ver Efésios 4:14, 2 Timóteo 4:3-4).

Adaptado de 5-Minute Apologetics for Today
• Copyright © 2010 por Ron Rhodes • Harvest House Publishers, Eugene, Oregon 97402 • www.harvesthousepublishers.com • Usado com permissão.

PÁGINA A3



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA
www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Profetas e mestres falsos

A Bíblia muitas vezes adverte contra falsos profetas e mestres pela simples razão de que o próprio povo de Deus pode ser enganado (Ezequiel 34:1-7; Mateus 7:15-16, 24:4, 11). Portanto, a Bíblia exorta os crentes a examinarem aqueles que afirmam ser profetas (cf. 1João 4:1-3).

Como os crentes podem reconhecer um falso profeta? Veja aqui algumas considerações importantes:

- Os falsos profetas fazem previsões que não são cumpridas (Deuteronômio 18:21-22).
- Os falsos profetas às vezes seduzem pessoas a seguir falsos deuses ou ídolos (ver Êxodo 20:3-4, Deuteronômio 13:1-3).
- Os falsos profetas muitas vezes negam a verdadeira divindade de Jesus Cristo (Colossenses 2:8-9).

Devemos seguir o exemplo dos bereanos, examinando cada pretensão de verdade por meio das Escrituras.

(Atos 17:11; 1 Tessalonicenses 5:21)



- Os falsos profetas às vezes negam a humanidade de Jesus Cristo (1João 4:1-2).
- Os falsos profetas às vezes defendem o legalismo, como abster-se de certos alimentos por razões espirituais (1Timóteo 4:3-4).

- Os falsos profetas muitas vezes encorajam o ascetismo (Colossenses 2:16-23).
- Os falsos profetas às vezes ensinam que o casamento é ruim (1Timóteo 4:3).
- Os falsos profetas muitas vezes promovem várias formas de imoralidade (Judas 4-7).

Se um denominado profeta diz alguma coisa que contradiz claramente qualquer parte da Palavra de Deus, seus ensinamentos devem ser rejeitados. A Palavra de Deus é a nossa medida de verdade, uma “prova de fogo” que expõe o erro.

Adaptado de *5-Minute Apologetics for Today*
• Copyright © 2010 por Ron Rhodes • Harvest House Publishers, Eugene, Oregon 97402 • www.harvesthousepublishers.com • Usado com permissão.



Doutrinas essenciais da fé cristã

Os ensinamentos básicos da Bíblia têm definido o cristianismo por dois mil anos. Praticamente todos os cristãos que buscam ter uma fé que se espera ser bíblica têm mantido alguma forma dessas doutrinas centrais. Os cristãos podem não concordar sempre com os detalhes de sua fé, mas devem concordar sobre as doutrinas fundamentais — as verdades essenciais.



Podemos identificar as doutrinas fundamentais da fé cristã olhando para a verdade central do Evangelho, que é a salvação da humanidade por meio da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. A salvação, como Deus nos revelou por meio das Escrituras Sagradas, é definida como o perdão dos pecados e a vida eterna com Deus, pela confissão de que “Jesus é o Senhor” e pela crença de que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos (Romanos 10:9). Ao examinar a mensagem do Evangelho, podemos identificar 14 doutrinas necessárias para que a salvação seja possível.

As doutrinas essenciais do cristianismo têm a ver com

- Quem é Deus
- Quem é Jesus Cristo
- O amor de Deus para com as pessoas e seu desejo de salvá-las

Estas são as 14 doutrinas essenciais sobre a salvação que têm de ser verdadeiras para que alguém possa conhecer a Deus e ser salvo:

1 A unidade de Deus

Existe apenas um Deus verdadeiro. Ele sempre existiu e sempre existirá. Existe um só Deus, apenas um, o Criador do universo.

2 A triunidade de Deus

Embora haja um só Deus, ele existe eternamente em três Pessoas (não apenas em três manifestações): o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

3 A depravação humana

Uma vez que Deus é um Ser pessoal, ele quer relações pessoais com os seres humanos. A “depravação humana” significa que todo ser humano é espiritualmente separado de Deus e totalmente incapaz de salvar a si mesmo.

PÁGINA A5 1 2 3



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA

www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Doutrinas essenciais da fé cristã

4 Conceção virginal de Cristo

Jesus nasceu como resultado de um milagre: Maria, mãe de Jesus, engravidou sem nunca ter tido relações sexuais.

5 Nascimento imaculado de Cristo

Cristo nasceu de uma virgem, e ele não sofreu os efeitos de uma natureza pecaminosa. Ao longo da vida, Jesus permaneceu sem pecado.

6 Divindade de Cristo

A única maneira de os seres humanos serem restaurados espiritualmente a Deus foi por ele construir uma ponte sobre o fosso que os separava. Assim, Deus, mantendo totalmente sua natureza divina, tornou-se um homem perfeito em Cristo, a fim de superar o abismo. Se Cristo não é ambos — Deus e Homem —, ele não pode ser o Mediador entre Deus e o homem (1Timóteo 2:5).

7 A humanidade de Cristo

Jesus era também plenamente humano. Ele sentia cansaço, dormia, suave, tinha fome e sede. Sem ser plenamente humano, Jesus não poderia ter pago o preço pelo pecado da humanidade. Ele precisava ser divino para ter o poder de nos salvar, e precisava ser humano a fim de nos representar adequadamente. Cristo tinha de ser ao mesmo tempo divino e humano.

8 A necessidade da graça de Deus

Por causa da depravação humana, não podemos salvar a nós mesmos. É somente pela graça de Deus que a salvação é possível. Deus tem o direito de chamar a humanidade para que cada um preste contas por seu pecado. No entanto, por sua graça, pessoas indignas que não a merecem serão unidas em comunhão com ele e escaparão o julgamento. Sem a graça de Deus, ninguém poderia entrar em relação com ele.

9 A necessidade da fé

Ter fé é confiar que Deus pode e vai nos salvar. Ninguém pode merecer a salvação. Nenhuma quantidade de boas obras jamais poderá pagar a dívida que devemos a Deus. No entanto, se confiarmos nele e aceitarmos com gratidão o seu dom da salvação, podemos estar unidos com Deus. Ter fé é um ato de nossa parte, mas não é uma obra. Ter fé é confiar em Deus, que ele vai realizar o que não podemos fazer por nós mesmos (Efésios 2:8-9, Tito 3:5-6).

10 A morte expiatória de Cristo

A pena para o pecado é a morte, não só a morte física (separação da alma do corpo), mas também a morte espiritual (nossa própria separação de Deus). A pena que devemos a Deus foi paga por Cristo através da sua morte na cruz. O pagamento aceitável tinha de ser perfeito, completo e sem falhas. Cristo, o Homem perfeito, entregou-se em nosso lugar, para que todo aquele que nele crê não morresse (fisicamente e espiritualmente), mas tivesse a vida eterna (João 3:16).

Doutrinas essenciais da fé cristã

11 A ressurreição corporal de Cristo

A morte expiatória de Cristo pagou por nossos pecados, mas o processo não foi completo até que ele venceu a morte ao ressuscitar fisicamente no mesmo corpo (João 2:19-21). Porque Cristo é o vencedor da morte e o protótipo de um corpo físico novo e glorificado, toda a humanidade será ressuscitada e viverá para sempre no céu ou no inferno.

12 A ascensão corporal de Cristo

Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou fisicamente para a nossa salvação. Quarenta dias mais tarde, ele foi elevado (“ascendeu”) corporalmente ao céu.

13 A intercessão de Cristo

A ascensão de Cristo no corpo ressuscitado permitiu que ele pudesse servir como nosso Mediador (ou sumo sacerdote) diante de Deus. Na presença de Deus, Cristo intercede continuamente em nosso favor.

14 A segunda vinda de Cristo

Tal como Cristo deixou o mundo físico, da mesma maneira ele voltará. Sua segunda vinda é a esperança do mundo. Quando ele voltar, os crentes que morreram receberão seus corpos ressuscitados. Os crentes que estiverem vivos quando ele voltar não morrerão, mas terão seus corpos físicos transformados em corpos imortais. A volta de Cristo à Terra em corpo será visível a todos, e os crentes reinarão com ele em seu reino e viverão com ele para sempre. Aqueles que nele não acreditam serão separados da bondade de Deus para sempre.

Acreditar ou não acreditar?

Nem todas as doutrinas imprescindíveis para a salvação devem ser necessariamente cridas para que uma pessoa seja salva. Há uma nítida diferença entre o que deve ser verdadeiro para que sejamos salvos e que deve ser crido a fim de sermos salvos. Por exemplo, em nenhum lugar a Bíblia diz que é preciso acreditar no nascimento virginal a fim de entrar no céu; no entanto, o nascimento virginal nos garante que Deus teve um papel ativo na quebra dos laços do pecado através de seu Filho, Jesus. Há certas doutrinas essenciais passíveis de não serem explicitamente cridas por uma pessoa, e ainda ela ser salva (como o nascimento virginal de Jesus, a Ascensão e a Segunda Vinda). Há também certas coisas que devem ser explicitamente cridas a fim de alguém ser salvo. A pessoa deve crer que Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou (Romanos 10:9; 1Coríntios 15:1-6.). A pessoa tem de “crer no Senhor Jesus Cristo” (Atos 16:31). Visto que a palavra “Senhor” (*Kyrios*), quando se refere a Cristo no Novo Testamento, significa “divindade”, não se pode negar a divindade de Cristo e ser salvo (Atos 2:21, 36; 3:14-16; 5:30-35; 10:39; 1Coríntios 12:03).

Adaptado de Essential Doctrine Made Easy por Norman L. Geisler (Rose Publishing, 2007)

A doutrina bíblica da Trindade



Deus é um Ser divino absolutamente perfeito em três Pessoas. Seu ser é o que Deus é em relação ao universo que criou. Os três são chamados Pessoas porque eles se relacionam entre si de forma pessoal.

Quando os cristãos falam sobre acreditar em um só Deus em três Pessoas (Trindade), eles não querem dizer:

- 1 Deus em 3 Deuses, ou
- 3 Pessoas em uma Pessoa, ou
- 3 Pessoas em 3 Deuses, ou
- 1 Pessoa em 3 Deuses

Em vez disso, eles querem dizer:

- 1 Deus em 3 pessoas

Portanto,

- O Pai é Deus — a primeira Pessoa da Trindade.
- O Filho é Deus — a segunda Pessoa da Trindade.
- O Espírito Santo é Deus — a terceira Pessoa da Trindade.

Por que os cristãos acreditam na Trindade?

A Bíblia ensina claramente que há um só Deus, mas todas as três Pessoas são chamadas Deus.

Há um só Deus:

- “Ouve, Israel, o SENHOR, NOSSO DEUS, é o único SENHOR”. (Deuteronômio 6:4)
- “Antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá” (Isaías 43:10, 44:6, 8; 45:5a).

O Pai é Deus:

- “Graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 1:3; 8:6, Efésios 4:4-6).

O Filho é Deus:

- “O Verbo era Deus” (João 1:1-5, 14, 18; João 8:58). Jesus é identificado como “o Verbo” ou “a Palavra”.
- “Eu e o Pai somos um” (João 10:30-33).
- Tomé, o discípulo de Jesus, dirigiu-se a ele como “Senhor meu e Deus meu!” (João 20:28). Jesus não disse a Tomé que ele estava equivocado; em vez disso, Jesus aceitou esses títulos. Outras pessoas na Escritura, notadamente Paulo e Barnabé (Atos 14), recusaram-se a aceitar a adoração como deuses.
- “Mas do Filho diz: “O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e Cetro de equidade é o cetro do seu reino” (Hebreus 1:8).
- “Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:9-11).
- Aqui Paulo, o autor de Filipenses, fala sobre Jesus empregando o que Isaías 45:23 diz sobre o Senhor Deus, e, em seguida, Paulo conclui que Jesus é o Senhor, isto é, o mesmo Senhor Deus do Antigo Testamento.

A doutrina bíblica da Trindade

Veja estas passagens sobre a deidade de Jesus: Isaías 7:14; 9:6; João 1:1, 18; 8:58-59; 10:30; Atos 20:28; Romanos 9:5; 10:9-13; Colossenses 1:15-16; 2:9; Tito 2:13; Hebreus 1:3, 8; 2Pedro 1:1; 1João 5:20.

O Espírito Santo é Deus:

- “Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo? [...] Não mentiste aos homens, mas a Deus” (Atos 5:3-4). Esse versículo iguala o Espírito Santo com Deus.
- “Ora, o Senhor é o Espírito” (2Coríntios 3:17). “O Senhor” aqui se refere ao “Senhor” no versículo do Antigo Testamento (Êxodo 34:34), que Paulo tinha apenas citado no versículo anterior (2Coríntios 3:16).

Mais de 130 passagens da Bíblia mencionam as três Pessoas juntas:

- Mateus 3:16-17 — “Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”.
- Mateus 28:19 — “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo...”.

- 2Coríntios 13:13 — “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”.
- Efésios 4:4-6 — “Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos”.
- Tito 3:4-6 — “Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador...”.

Ver também João 3:34-35; 14:26; 15:26; 16:13-15; Romanos 14:17-18; 15:13-17, 30; 1Coríntios 6:11, 17-19; 12:4-6; 2Coríntios 1:21-22; 3:4-6; Gálatas 2:21-3:2; 4:6; Efésios 2:18; 3:11-17; 5:18-20; Colossenses 1:6-8; 1 Tessalonicenses 1:1-5; 4:2, 8; 5:18-19; 2 Tessalonicenses 3:5; Hebreus 9:14; 1Pedro 1:2; 1João 3:23-24; 4:13-14; e Judas 20-21.


Adaptado do panfleto The Trinity (Rose Publishing, 1999)

Seis categorias de falso ensinamento

Características doutrinárias das seitas

1 A revelação — Ensinamentos que distorcem ou negam as Escrituras, ou lhe adicionam algo que leva as pessoas à destruição; afirmações falsas à autoridade apostólica ou profética.

Exemplos:

-  • **Mormonismo** (Joseph Smith como um profeta, o Livro de Mórmon e outras “escrituras” mórmons).
- **Testemunhas de Jeová** (Deus só fala através da Sociedade Torre de Vigia; só a “Classe unvida” pode interpretar a Bíblia).
- **Adventismo do Sétimo Dia** (Ellen G. White como profetiza especial de Deus para o fim dos tempos).

2 Deus — Ensinamentos que promovem falsos deuses ou distorções perigosas da verdade sobre Deus.

Exemplos:

- **Mormonismo** (há muitos deuses; Deus Pai foi um homem caído em outro planeta; podemos nos tornar deuses exatamente como ele o fez).
- **Testemunhas de Jeová** (a Trindade é falsa, porque só o Pai é Deus).
- **Pentecostais Unicistas** (a Trindade é falsa, porque Jesus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo).

3 Cristo — Negar seu senhorio sem igual, sua humanidade genuína, sua verdadeira identidade. *Exemplos:*

- **Testemunhas de Jeová** (Jesus Cristo foi primeiro anjo, o arcanjo Miguel; em seguida, um homem perfeito, e não Deus encarnado).
- **Mormonismo** (Jesus não nasceu de uma virgem, porque Deus, o Pai, teve relações sexuais com Maria para produzir o corpo de Jesus).

- **Igreja da Unificação** (Rev. Moon era o novo messias — e maior do que Jesus).



4 A salvação — Ensinando legalismo ou uma licença para o pecado, negando o evangelho da morte e ressurreição de Cristo etc. *Exemplos:*

- **Mormonismo** (requisitos incluem alcançar o nosso valor pessoal, além de crença em Joseph Smith como profeta de Deus).
- **Testemunhas de Jeová** (requisitos incluem servir na única e verdadeira organização de Jeová, a Sociedade Torre de Vigia).

5 A Igreja — Tentativas deliberadas de levar as pessoas para longe da comunhão de verdadeiros cristãos; rejeição absoluta da igreja. *Exemplos:*

- **Mormonismo** (todos as outras igrejas “cristãs” são falsas e os seus credos são uma “abominação” para Deus).
- **Branhamismo** (todos os verdadeiros cristãos devem deixar as suas igrejas para seguir a William Branham, o verdadeiro profeta de Deus do fim dos tempos).

6 O futuro — Falsas predições futuras para as quais a autoridade divina é reivindicada; alegações de que o retorno de Cristo já ocorreu etc. *Exemplos:*

- **Testemunhas de Jeová** (previram falsamente a volta de Jesus [em 1874 e 1914] e a batalha de Armagedom [em 1941 e 1975]).

Nota: Algumas dessas características também descrevem grupos sectários que não fazem nenhuma questão de serem cristãos (como a Cientologia, a Fé Bahá'í e o Rosacruçianismo).

Adaptado a partir de um estudo realizado por Robert M. Bowman, Jr.

Advertências bíblicas sobre o ocultismo

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Deus ordena a seu povo que se abstenha de práticas ocultas de qualquer espécie — em termos mais fortes possíveis. A Bíblia associa de forma consistente as atividades ocultas com a superstição, a idolatria, a fraude, o medo, a futilidade, a impureza e a rebelião. Deus considera tais coisas más, demoníacas e merecedoras de julgamento rápido e severo.

NOTA: Na Bíblia, alguns dos mesmos termos hebraicos e gregos podem ser traduzidos como feitiçaria, bruxaria, encantamentos, adivinhação e agouro, dependendo de diferentes versões (traduções) da Bíblia.

A Bíblia condena as artes mágicas e os encantamentos

Gênesis 41:8, 24
Êxodo 7:11, 22; 8:7, 18-19
Levítico 19:26
Deuteronômio 18:10
2Reis 17:17; 21:6
2Crônicas 33:6
Isaías 47:9, 12
Jeremias 27:9
Atos 8:9-11; 18-21; 13:6-12; 19:19
Apocalipse 9:20-21, 18:23; 21:8; 22:15

A Bíblia condena o uso de sortilégios mágicos e amuletos

Isaías 3:18-20
Ezequiel 13:18-20

A Bíblia condena a feitiçaria

Êxodo 22:18
Levítico 19:26
Deuteronômio 18:10, 14
2Reis 17:17; 21:6
2Crônicas 33:6
Isaías 47:9
Jeremias 27:9-10
Miqueias 5:12
Naum 3:4
Atos 8:9-11; 19:19
Gálatas 5:19-21
Apocalipse 9:21; 18:23; 21:8; 22:15

A Bíblia condena o espiritismo, a consulta a um médium espírita e a necromancia (tentativa de entrar em contato com os mortos)

Levítico 19:31; 20:6
Deuteronômio 18:10-11
1Samuel 28:3, 9
2Reis 21:6; 23:24
1Crônicas 10:13
2Crônicas 33:6
Isaías 8:19, 19:3
Jeremias 27:9

A Bíblia condena os feitiços

Deuteronômio 18:9-11
Isaías 47:9, 12
Miqueias 5:12

Advertências bíblicas sobre o ocultismo

A Bíblia condena a adivinhação

Levítico 19:26
Deuteronômio 18:10, 14
1Samuel 15:23
2Reis 17:17; 21:6
2Crônicas 33:6
Isaías 2:6
Jeremias 27:9-10
Atos 16:16-20

A Bíblia condena a bruxaria

(Referindo-se não a uma religião específica, mas a práticas ocultistas em geral)

Deuteronômio 2Crônicas 33:6
18:10, 14 Miqueias 5:12
1Samuel 15:23 Naum 3:3-4
2Reis 21:6 Gálatas 5:19-21

A Bíblia condena a astrologia

Uma vez que é uma forma de adivinhação, a astrologia é proibida em passagens como Levítico 19:26 (“Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria” — NVI). Também podemos ganhar discernimento vendo versículos como...

- Isaías 47:13-15 (astrólogos e astrônomos são ridicularizados e condenados).
- Jeremias 8:1-2; 10:2 (aqueles que seguem, adoram ou consultam o sol, a lua e as estrelas são condenados).
- Daniel capítulos 2, 4, 5 (após astrólogos e outros adivinhos terem declarado que interpretar os sonhos de Nabucodonosor e a visão de Belsazar era “impossível”, Daniel fez isso com a ajuda de Deus).

Adaptado do panfleto Christianity, Cults, and the Occult (Cristianismo, seitas e ocultismo) (Rose Publishing, 2006)



Por que a astrologia é atraente?

No seu livro *Wisdom from India: Astrology* (Sabedoria da Índia: Astrologia), o apologista cristão Vishal Mangalwadi identifica três razões principais por que a astrologia “prospera nesses tempos difíceis”:

- Ela oferece uma explicação para nossos problemas.
- Ela afasta o sentimento de culpa e de responsabilidade.
- Ela oferece uma orientação quando as pessoas se sentem sem esperança.

Por que a astrologia parece “funcionar”?

A astrologia não é apenas proibida na Bíblia — é identificada como demoníaca. Charles Strohmmer, ex-astrólogo profissional, escreve em seu livro *What Your Horoscope Doesn't Tell You* (O que seu horóscopo não lhe diz): “Ao olharmos honestamente para a astrologia, começamos a ver que os adeptos desse sistema estão batendo — sem saber — na porta através da qual é estabelecida a comunicação com seres espirituais inteligentes, mas ainda enganosos”. Ele explica ainda que o mapa astrológico é usado pelo astrólogo como o ponto de interação mediúnic, e que “sem contato com seres espirituais, não haveria autorrevelações astrológicas”.

10 chaves para evangelizar os adeptos de seitas

1 Conheça os ensinamentos básicos da Bíblia. Ninguém pode saber todos os ensinamentos falsos de todas as seitas, mas os crentes que conhecem bem a Bíblia podem desenvolver suas habilidades para poder reconhecer doutrinas de seitas. *Saiba o que você crê e por quê.*

2 Não presuma que os sectários acreditam todos na mesma coisa. Seguidores do mesmo grupo podem ter diferentes níveis de conhecimento (ou opiniões). Pergunte ao indivíduo sobre suas crenças pessoais. Não faça acusações.

3 Os sectários são frequentemente treinados para responder às objeções. Por exemplo, os Testemunhas de Jeová e os missionários Mórmons podem aparentar ter resposta para tudo. Muitas vezes, porém, o que eles *realmente* conhecem é o seu próprio sistema doutrinário, alguns textos bíblicos usados como prova e um discurso ensaiado que os faz parecer saber mais do que realmente conhecem.

4 Confirme as Escrituras. Frequentemente os adeptos de seitas citam versículos bíblicos fora de contexto. Verifique com cuidado o significado das passagens que eles usam, lendo os versículos anteriores e posteriores — ou melhor ainda, todo o capítulo!

5 Definir termos. Muitas vezes as seitas dão novos significados para palavras familiares e expressões como “Deus” e “salvação”. Para remover o obstáculo de comunicação entre você e o sectário, faz-se necessário definir cuidadosamente o significado de palavras fundamentais e ideias-chave cristãs.

6 Faça perguntas estratégicas. Não podemos forçar a sã doutrina sobre uma pessoa que está presa em um grupo sectário. Em vez disso, façamos perguntas que contribuam para que pensem criticamente.

7 Seja amoroso. Não é apenas *o que* dizemos, é *como* o dizemos! Seja sempre cortês e respeitoso, mesmo quando eles não o são. (Alguns grupos esperam hostilidade e desrespeito.)

8 Demonstre a divindade de Jesus. Os sectários sempre cometem erros sobre a identidade de Jesus; negam ou distorcem a sua pessoa e obra. Saiba o que as Escrituras demonstram sobre Jesus ser Deus.

9 Enfatizar o Evangelho. As seitas precisam ouvir a verdade sobre a graça de Deus mais do que qualquer outra coisa!

10 Dê o seu testemunho. Deus pode usar a história do que Jesus Cristo fez em sua vida para comover mentes e corações.

Adaptado do folheto 10 Keys to Witnessing to Cults (10 chaves para testemunhar às seitas) por Ron Rhodes (Rose Publishing, 2008)

PÁGINA A13



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA

www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Como e por que as seitas seduzem pessoas (até cristãos)



Duas forças interagindo

1. As várias *táticas* usadas pela seita para recrutar, converter, aculturar e manter seus membros.
2. A *vulnerabilidade pessoal* do potencial recruta:
 - a. O mito: A maioria das pessoas que se juntam aos grupos sectários são tipicamente desajustados ou “perdedores”.
 - b. A realidade: As seitas muitas vezes fascinam pessoas muito inteligentes e atraentes. No entanto, as pessoas que estão passando um período de sofrimento emocional ou uma perda (como o divórcio ou a morte de um familiar) podem ser muito mais abertas à manipulação pelos missionários e recrutadores da seita. O grupo pode identificar e explorar inteligentemente as cinco “linguagens do amor” de uma pessoa vulnerável (tal como definido pelo autor Gary Chapman).
 - c. Discernimento fraco: “Há caminho que ao homem *parece* direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte” (Provérbios 14:12).
 - d. Necessidades e desejos não satisfeitos: “à alma faminta todo amargo é doce” (Provérbios 27:7 b).

Quatro motivos básicos de pessoas se juntarem às seitas

1. Intelectual
O desejo de ter respostas racionais para perguntas básicas sobre a Bíblia e a vida; vulneráveis a uma série de falsos “conhecimentos” — por exemplo, as Testemunhas de Jeová.)

2. Emocional
A necessidade de amor, por estabilidade emocional, ter uma “família”.
3. Social
A necessidade de ter um papel e uma identidade num grupo que defenda uma causa emocionante de alguma espécie.
4. Espiritual
Um desejo de proximidade com Deus, por experiências sobrenaturais ou místicas, por uma igreja “ideal”.

Os três passos da “Síndrome de DDD”

1. Deslealdade (antes de se juntar)
O grupo faz falsas promessas, esconde a sua verdadeira identidade, suprime informação negativa sobre si mesmo.
2. Dependência (uma vez que a pessoa é recém-incorporada)
O grupo trabalha constantemente para conduzir-lhe a desconfiar e se afastar emocionalmente de sua família, seus amigos e outras pessoas que podem ser críticos ou preocupados com a sua ligação com o grupo.
3. Desassossego (o tempo passando)
O grupo infunde-lhe muito medo de ficar condenado espiritualmente e socialmente se optar por sair. Em muitas seitas, não há saída honrosa; caso a pessoa contrarie a vontade da seita e decida partir, pode-se perder quase tudo, incluindo família, amizades, trabalho e propriedades.

Adaptado a partir de estudos realizados por Michael Langone (International Cultic Studies Association) e Harold Bussell (pastor evangélico).

Os perigos de se envolver com seitas

Existem inúmeros movimentos religiosos falsos que operam na África e em todo o mundo em nome da divulgação da verdade de Deus, mas que podem ser a fonte de pobreza ao longo da vida, desagregação familiar, transtorno mental, abandono de estudos, doença física ou várias manifestações de comportamento bizarro em sua vida.

Hoje, se eu entrasse em uma sala de aula universitária e pedisse a um estudante cristão que deixasse sua educação e simplesmente ficasse em casa à espera por alguma revelação divina, quase nenhum estudante concordaria. Igualmente, se eu fosse à casa de uma mulher casada e lhe pedisse para deixar o marido, porque ele não faz parte da vontade de Deus para a vida dela, provavelmente ela chamaria a polícia para me prender, ou telefonaria para o seu pastor a fim de lhe dizer que eu a estava lhe constringendo para anular os votos que havia feito diante de Deus. Se eu lhe pedisse para encerrar seu negócio e me dar todo o seu dinheiro, provavelmente me bateria. E se eu lhe pedisse para beber minha urina ou alguns goles de uma garrafa de iodo, certamente invocaria a lei.

No entanto, um ou dois anos a partir de hoje, inúmeras pessoas — cultas e iletradas, ricas e pobres, líderes e liderados

— terão sucumbido a cada um desses cenários com diferentes graus de detalhe. Conheço um estudante da Universidade de Nairóbi que abandonou a Arquitetura precisamente antes dos exames finais, porque acreditou que Deus lhe pedia para ir e simplesmente esperar a sua vontade em casa. Conheço um homem que trabalhava para uma corporação postal e que deixou seu emprego citando a ideia de que o mundo estava prestes a chegar ao fim e que não havia necessidade de continuar a trabalhar. Conheço várias mulheres que costumavam participar nas reuniões de um “profeta” que não deixava de convidá-las a abandonar os maridos e a entregar as alianças de casamento porque esses maridos não faziam parte da vontade de Deus para a vida delas. Alguns líderes entre os Testemunhas de Jeová pediram a esposas ou maridos que abandonassem seus cônjuges porque eles não queriam ser membros da seita. Antes da desgraça de Kanungu, em Uganda, onde quase mil pessoas morreram, o mentor



Os perigos de se envolver com seitas

do Movimento para a Restauração dos Dez Mandamentos de Deus pediu para que os membros vendessem seus bens e fechassem seus negócios e lhe entregassem tudo, visto que o mundo terminaria com a chegada do milênio.

Então, como pode ser possível que alguém agora descreia e se recuse a fazer o que foi descrito anteriormente, mas que, mais tarde, dentro de um ou dois anos, não somente as façam, mas também incentivem outras pessoas a participarem desses movimentos enganosos? A resposta é algo simples: “Falar de Deus.” Logo que o nome de Deus é mencionado, muitas de nossas funções críticas desligam-se, e nossa curiosidade é aguçada.

O engano torna-se ainda mais fácil quando tal conversa sobre Deus está repleta de algumas promessas de riquezas materiais ou de alcançar uma condição social mais elevada. Em alguns casos, trata-se da promessa da condição espiritual mais elevada, de subir a escada espiritual, tornando-se mais popular do que os outros novatos que frequentam a mesma comunhão. Ainda que a Bíblia seja mencionada, muitos perdem seu senso crítico e dão adeus aos seus cérebros.



Assim, um estudante ou um professor pode ser uma mente brilhante na universidade, mas o uso do jargão espiritual e das promessas os reduz a zumbis.

Aqui vemos a importância de estudar a Bíblia regularmente, de modo que esses tipos de charlatães espirituais mascarados não possam usar passagens bíblicas fora de contexto para atrair fiéis incautos em suas teias.

Alguns dos maiores perigos de envolver-se num movimento sectário:

1. As seitas podem levá-lo à sua morte prematura. Geralmente através de sermões apocalípticos (sobre o final dos tempos), que enfatizam o breve retorno de Cristo, mas principalmente que o mundo está prestes a acabar, tais grupos têm hipnotizado os fiéis a beber veneno — como foi o caso em 1978, em Jonestown, na Guiana, onde Jim Jones levou 913 pessoas a beber veneno. Também no ano 2000 o episódio em Uganda descrito como “inferno de Kanungu” levou quase 1.000 seguidores de Joseph Kibwetere para a morte. Se a “Casa de Yahweh” não tivesse sido destruída no Quênia, muitos provavelmente teriam sido mortos.

Algumas seitas têm a prática de isolar pessoas sem comida, ou então incentivá-las a realizar jejuns intermináveis que prejudicam a saúde e acabam com a morte. Em um mundo onde existem homens-bomba suicidas — com ou sem instrução —, que acreditam que estão fazendo um favor a Deus, não estamos exagerando neste assunto!

Os perigos de se envolver com seitas

2. As seitas podem destruir uma família em pouco tempo. No início de 1990, conheci um homem em Thika (no Quênia) cuja esposa começou a assistir à reunião de uma seita. Ela foi doutrinada a ponto de crer que sua família era inimiga da missão de Deus na vida dela. Ela deixou a casa quando a filha tinha somente dois meses de idade.

Quando ela percebeu o erro, a filha já tinha quase dez anos. Durante esses anos, amigos, parentes e até a polícia foram mobilizados na tentativa de trazê-la de volta para casa, mas sem sucesso.

Há vários anos eu estava falando no distrito de Teso, quando me relataram de um grupo sectário que estava dividindo famílias em nome de Deus. Em alguns casos, as mulheres foram encorajadas a deixar os maridos e a se tornarem esposas do líder da seita.

3. As seitas podem torná-lo pobre rapidamente. O chamado “Evangelho da Prosperidade” infelizmente é visto na mídia e nos programas cristãos. Homens e mulheres gananciosos, disfarçados de ministros de Cristo, esvaziam contas bancárias das pessoas ingênuas, e seu objetivo é simplesmente escravizar pessoas para roubar-lhes a renda com a pretensão de ofertá-la a Deus. Passagens bíblicas como Malaquias 2:16 e Lucas 6:38-39 são abusadas para roubar milhares de seu

suado dinheiro e outros recursos. “Dar até doer”, “Não dar a Deus o que não lhe custa nada”, “Ponha Deus à prova e veja se ele não vai abençoá-lo” e, mais geralmente, “Abençoe o servo de Deus” são frases empregadas para confundir e enganar os fiéis.

O problema é que enquanto muitos entregam suas tarifas de ônibus, seus salários e bens, apenas aqueles que recebem ficam prosperando, e não os doadores. Aqui a maneira mais fácil de enganar os crentes é o uso inadequado de uma passagem da Bíblia, como Marcos 10:29, em que se diz que se as pessoas ofertarem, lucrarão sessenta vezes mais, e até cem por um. Mais uma vez, muitos crentes são tão atraídos pela perspectiva de receber dinheiro e bens que são facilmente enganados até entregar seus recursos financeiros. Temos de ter muito cuidado com os inúmeros enganos que prometem retornos rápidos. Este ditado comum inglês cabe bem aqui: “Se um negócio é demasiado bom, pense duas vezes”. Temos de ser cautelosos com a ideia de orações por dinheiro. Seja vigilante sobre pessoas que falam em “Plantar sementes de dinheiro”, e a recente loucura de comprar óleo da unção reembalado. Esses são jogos econômicos, e não investimentos espirituais.

4. Grupos sectários podem levá-lo à doença física e psicológica. Muitos dos que vivem em colônias de

Os perigos de se envolver com seitas

seita são alimentados com dietas muito pobres que conduzem à subnutrição. Alguns profissionais, que têm vivido sob tais colônias sectárias, acabam por ter graves alucinações e outras desordens mentais. Alguns se tornaram socialmente inadaptados.

Em alguns casos, especialmente na região de Nyanza, no Quênia, alguns fiéis foram morar com líderes de seitas alternativas e contraíram SIDA/HIV. Em Uganda e, ocasionalmente, no Quênia, as autoridades tiveram de interferir e socorrer as vítimas de tais colônias. Houve casos em que o comportamento extremo de uma seita levou membros a ladrarem como cães ou a rugirem como leões, tudo em o nome de iluminação espiritual ou ainda uma experiência intensificada de adoração.

O resultado mais comum para as vítimas de seitas é a depressão, que muitas vezes leva até mesmo à morte.

Sugestões para conter os perigos das seitas:

Em primeiro lugar, **os pais devem começar a ensinar a Palavra de Deus aos seus filhos desde muito cedo.**

Estudos bíblicos no seio familiar são os mais eficazes. Quando crianças conhecem a Bíblia por dentro e por fora, é muito difícil

serem enganadas. Os pais também serão esclarecidos na verdade de Deus quando ensinarem a Palavra.

Em segundo lugar, **todos devem possuir e ler a Bíblia.** Aqueles com pais ou membros da família analfabetos devem fazer todo o possível para entrar em contato com uma Sociedade Bíblica a fim de obter uma Bíblia em áudio ou em forma de imagens.

Em terceiro lugar, **devemos desenvolver uma mente crítica e aprender a questionar algo antes de acreditar ou adotá-lo.** Atrair através da curiosidade é um dos métodos mais comuns empregados pelas seitas.

Por último, **vamos evitar soluções rápidas e o forte desejo de prosperar sem trabalhar para tal prosperidade.** Precisamos lembrar que Deus não é um caixa eletrônico. Temos de aprender a adorá-lo, sabendo que ele é um Deus da verdade.

Acima de tudo, temos de fugir de grupos que tentam seduzir através de recursos estilísticos, dramatizações carismáticas e entretenimento. **Se amamos a Palavra de Deus, vamos facilmente detectar a palavra falsificada.**

Adaptado do artigo "Os perigos do envolvimento com as seitas", de Reuben Kigame (Word of Truth Ministries, Quênia)



Evitando o discernimento doutrinário

Hoje em dia a prática do discernimento doutrinário é fortemente desencorajado em alguns círculos que professam ser cristãos. Há algumas pessoas que criticam quem aplica testes doutrinários ao que outros acreditam. Na maioria de casos, a razão para isso é simples: a sua doutrina não pode suportar o escrutínio de comparação com a doutrina da Bíblia.

Poderíamos esperar que os grupos religiosos que acreditam na doutrina completamente herética e que afirmam ser os únicos verdadeiros cristãos desencorajariam as pessoas de desenvolverem a capacidade de discernir a boa doutrina da ruim. O que é perturbador é encontrar muitas pessoas em certos círculos entre cristãos evangélicos que também denunciam o exercício do discernimento. Aqui estão alguns dos argumentos mais populares usados para evitar a crítica doutrinária.

“Não devemos dividir o corpo de Cristo”

Sempre que ensinamentos de um mestre ou líder que professa ser cristão são questionados ou criticados, podemos ter certeza que alguém vai reclamar que tal crítica divide o corpo de Cristo. O crítico é invariavelmente acusado de “semear a contenda entre irmãos” (expressão com base em Provérbios 6:19), de ser contencioso ou divisionista, de criar dissensão. E, às vezes, eles têm razão.

O fato é que em alguns casos os que estão criticando os ensinamentos de outros estão simplesmente sendo controversos. Às vezes as pessoas causam estragos e caos exagerando desproporcionalmente algumas diferenças doutrinárias. A divisão é um pecado contra o qual todos nós, envolvidos no discernimento doutrinário, precisamos guardar-nos diligentemente.

Dito isto, nem toda divisão é algo ruim. Os cristãos precisam separar-se religiosamente dos não cristãos. Esse é o primeiro ponto. Se um grupo surge dentro da Igreja cristã e começa a ensinar falsa doutrina que contraria grandemente as crenças cristãs a ponto de aqueles que seguem dificilmente podem ser considerados cristãos praticantes, a Igreja tem a responsabilidade (e não meramente o direito) de separar-se e partir desse grupo.

De fato, ainda que pessoas que acreditam na falsa doutrina sejam cristãs, se o erro é ruim



Evitando o discernimento doutrinário

o suficiente, a Igreja deve tomar uma posição pela verdade doutrinária e excluir o erro e aqueles que insistem em ensiná-lo.

Em Romanos 16:17, Paulo escreve: “Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles.” Quem é, segundo Paulo, que provoca dissensões? São os que ensinam doutrinas discordantes e falsas, ou os que apontam aqueles que ensinam falsas doutrinas? Claro: os que ensinam a doutrina falsa. Aqueles que alertam outros sobre os falsos mestres na Igreja não são os que causam divisão.

Vamos considerar isso de outra maneira. Suponhamos que haja numa igreja particular dois grupos de pessoas. O primeiro grupo adere às mesmas doutrinas da igreja ensinadas por décadas desde que ela foi fundada. O segundo grupo segue diferentes doutrinas que foram introduzidas por um novo mestre. Esses dois conjuntos de doutrinas são radicalmente diferentes, tanto que podemos dizer com justiça que eles encarnam duas ideias diferentes e incompatíveis do que significa ser um cristão. Nesse caso, o que temos? Já temos uma divisão na igreja. É inevitável. Não é possível os dois grupos trabalharem juntos em harmonia.

Se as suas crenças doutrinárias são diferentes o suficiente, eles terão duas noções incompatíveis do uso, do significado e da operação da oração, de modo que eles não podem nem sequer orar juntos. Agora, em tal situação, não

há dano em apontar e admitir o que já é fato. Não estamos a causar divisão se admitirmos que a divisão existe. Nem há nada de errado com um grupo insistir em que a sua doutrina é verdadeira, e a do outro, falsa. Afinal, ambos não podem estar certos.

Mas precisamos ter certeza de que não nos dividimos sobre coisas não essenciais. Por outro lado, a unidade a qualquer preço não funciona. A “unidade da fé” deve ser mantida em conformidade com um conhecimento sólido da doutrina cristã de base (Efésios 4:15-16). Muitas vezes os mestres que lamentam a divisão do corpo de Cristo, eles mesmos já o dividiram por terem ensinado falsas doutrinas.

“Não toquem no unguido de Deus”



Quando alguns cristãos demonstram preocupação sobre certas doutrinas ensinadas por pregadores que afirmam ser cristãos, muitas vezes ouvimos o protesto: “Não toquem no unguido de Deus!” Duas vezes na Bíblia, lemos Deus dizendo: “Não toqueis nos meus unguidos, nem maltrateis os meus profetas” (1Crônicas 16:22; Salmos 105:15). Da forma como essas palavras são usadas por alguns mestres de hoje, isso significaria que ninguém — exceto Deus apenas — tem o direito de julgar ou até mesmo de criticar publicamente os ensinamentos de certos instrutores especiais, que são considerados “unguidos” de Deus.

Como devemos entender esta afirmação? Bem, o lugar para começar é com as próprias passagens citadas.

Evitando o discernimento doutrinário

No contexto, os indivíduos “ungidos” são quase certamente os patriarcas — Abraão, Isaque e Jacó (1 Crônicas 16:15-21; Salmos 105:6-14). Não se sabe ao certo por que Deus os chamou de “ungidos”. Parece que o termo “ungidos” é praticamente sinônimo de “profetas”, que aparece na sequência do versículo 22. Apesar de raro, esse uso pode ser encontrado na Bíblia (1 Reis 19:16b; Isaías 61:1). Ele também se encaixa no contexto, uma vez que a ênfase na passagem recai sobre o papel singular que os patriarcas desempenharam como aqueles por meio dos quais a Palavra de Deus, a aliança, veio a formar o povo de Israel.

Por outro lado, é evidente que os patriarcas foram mais que profetas. Eram homens a quem lhes fora prometido que seus descendentes incluiriam reis que reinariam sobre a terra de Canaã (Salmos 105:11; Gênesis 17:06, 16; 35:11). Isto é consistente com o fato de que quando o Antigo Testamento fala dos “ungidos” de Deus, quase sempre está se referindo a reis (por exemplo, 1Samuel 2:10, 35; 2Samuel 1:14, 16; Salmos 2:2; 89:38, 51; Daniel 9:25-26; cf. 1Samuel 16:12, 15; 1Crônicas 11:3; 14:08; 29:22; Isaías 45:1).

Em todo caso, os “ungidos” a quem Deus disse para não tocar não eram apenas mestres, pregadores, evangelistas ou líderes religiosos. Eram figuras únicas e raras da história de Israel investidas de autoridade profética e significância real.

Atualmente, no entanto, alguns mestres também afirmam ser profetas, porta-vozes especiais através de quem Deus fala hoje. Mas alguns que citam a frase “Não toqueis nos meus ungidos” descuidadamente aplicam-na a alguém a quem consideram um mestre ou ministro espiritualmente talentoso. Tal utilização é manifestamente contrária ao sentido do texto.

Outro ponto que precisa ser destacado aqui é o fato de Deus ter proibido que reis pagãos matassem ou prejudicassem os “ungidos” de Deus. Ele não proibiu as pessoas de criticarem seus ungidos. Por exemplo, em Gênesis 20:7, Deus avisou Abimeleque, rei de Gerar, para devolver Sara a Abraão, “pois ele é um profeta”. Mas isso não impediu Abimeleque de questionar o erro de Abraão (versículos 9-10). Uma coisa é fazer violência contra os ungidos de Deus; outra coisa é criticá-los quando eles erram. Mesmo verdadeiros profetas, quando não estão falando profeticamente, podem cometer erros (por exemplo, 2Samuel 7:3, cf. os versículos 4-17).

Embora seja verdade que não devemos rejeitar os profetas de Deus, isso ainda nos deixa com a responsabilidade de determinar quem são os verdadeiros profetas do Senhor. Nem todo mundo que atualmente afirma ser um profeta de Deus pode realmente o ser, visto que eles frequentemente se contradizem. Se

Evitando o discernimento doutrinário

alguém afirma ser profeta de Deus mas ensina falsas doutrinas ou proclama falsas profecias, temos todo o direito de rejeitá-lo, e, na verdade, devemos rechaçá-lo (Deuteronômio 13:1-5; 18:20-22).

No Novo Testamento, Jesus Cristo é o Ungido, que é profeta, sacerdote e rei por *excelência*. Todos aqueles que estão unidos a Cristo através do seu Espírito são, em certo sentido, “ungidos” (2Coríntios 1:21). Como tal, não precisamos de mestres “ungidos” com revelações de conhecimento secreto alegando uma autoridade especial e dizendo-nos para confiar neles (1João 2:20, 27).

A questão fundamental é esta: o Novo Testamento nos ordena explicitamente censurar falsos mestres na igreja (Romanos 16:17; 1Timóteo. 1:3; Tito 1:11; 3:10-11). Assim, ninguém tem o direito de se esconder por trás da afirmação de ser “o unguido de Deus”. Se alguém está ensinando falsas doutrinas, isso mesmo é a prova de que ele não é em nenhum sentido o unguido de Deus.

“Verifiquem os frutos!”

Se alguém é um verdadeiro ou um falso mestre, isso deve ser determinado tendo-se por base o ensino dessa pessoa. Por mais óbvio que possa parecer, algumas pessoas discordam disso. Alguns professos cristãos efetivamente contra-argumentam que os mestres e ministros devem ser avaliados com base nos “frutos” do seu ministério, e não com base em uma comparação entre a sua doutrina e a

doutrina da Bíblia.

Antes de tudo — e até agora este é um ponto familiar —, a alegação de que a doutrina deve ser avaliada unicamente pelos seus frutos é em si uma doutrina. Devemos primeiro decidir se essa doutrina é verdadeira antes de podermos ter alguma confiança na sua aplicação a outras doutrinas e naqueles que as ensinam.

A base bíblica para esse ensino é bem conhecida. O próprio Jesus disse que conheceríamos os falsos profetas pelos “seus frutos [...] Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. [...] Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:15-20).

Tal como com as duas objeções anteriores contra o discernimento doutrinário, esta tem muito a recomendar bíblicamente. Claro, se o próprio Jesus disse que podemos reconhecer um falso profeta pelos seus frutos, então esse é um teste válido.

O problema é que algumas pessoas estão usando essa passagem como uma desculpa para evitar o exame minucioso de sua doutrina. Existem, afinal, outras passagens na Bíblia que instruem os cristãos a aplicar testes doutrinários a indivíduos que professam ser mestres cristãos (por exemplo, 1João 4:1-2). Assim, Jesus não pode estar querendo dizer que a doutrina em si nunca pode ser a base de um teste para a afirmação de alguém de ser um profeta. Em vez disso, parece que a melhor compreensão

Evitando o discernimento doutrinário

é a de que examinar os frutos do ministério de uma pessoa é uma boa maneira de testar a sua validade.

Um dos maus frutos da falsa doutrina é o fato de dividir os cristãos. Mais uma vez, isto não é culpa dos que criticam a falsa doutrina, mas a culpa é de quem a ensina. É um raciocínio estranho, na verdade, culpar de divisão aqueles que se opõem à introdução de falsas doutrinas!

Alguns dos alegados “bons frutos” feitos por grupos que seguem doutrinas nocivas devem ser, eles próprios, objetos de discernimento. Por exemplo, os grupos religiosos, na sua maioria (senão todos), afirmam que os seus seguidores encontram aumento de amor, felicidade e autorrealização. O problema aqui é que essas alegações são em grande parte subjetivas.

Sem dúvida, para muitas pessoas infelizes qualquer tipo de comunidade estruturada de gente comprometida com uma causa comum forneceria tal experiência. Por favor, entenda que não estou negando que o verdadeiro cristianismo oferece algo exclusivo a esse respeito. Meu ponto é que o amor, a felicidade e a autorrealização podem ser experimentados por não cristãos no nível natural do ser humano, e essa experiência não deve ser confundida com o benefício eterno de conhecer o verdadeiro Jesus Cristo.

Da mesma forma, alguns grupos que acreditam em falsa doutrina afirmam que suas crenças devem ser verdadeiras, porque acontecem milagres em seu meio — especialmente curas. Infelizmente, a Bíblia é bastante explícita em advertir-nos que, em alguns casos, falsos líderes religiosos são capazes de produzir falsos sinais e maravilhas (Mateus 24:24; 2 Tessalonicenses 2:9). O Antigo Testamento indica que Deus às vezes permitia que um falso profeta realizasse um sinal ou prodígio, a fim de ver se as pessoas estavam mais interessadas em milagres impressionantes do que no Deus verdadeiro (Deuteronômio 15:1-5).

Por consequência, não podemos presumir que um milagre seja uma prova de que o ensino de alguém é de Deus. Ao dizer que os falsos mestres podem produzir alguns milagres aparentes, não estou alegando que todos os relatos de milagres ligados à falsa doutrina devem ser do diabo. Talvez não possamos ser sempre capazes de dizer se eles são autênticas ocorrências sobrenaturais ou em que caso devem ser atribuídos a potências demoníacas ou não. Milagres falsos podem ser truques realizados por charlatães, ou podem ser curas reais produzidas por causas psicossomáticas. Além disso, existe a possibilidade de Deus curar alguém que ouviu a falsa doutrina, mas que não compreendeu o seu significado e cuja fé estava no verdadeiro Deus e no seu

Evitando o discernimento doutrinário

poder. E também não é enormemente importante que sejamos sempre capazes de fazer tal julgamento. O que é importante é que não cometamos o erro de pensar que a ocorrência de milagres aparentes coloca um endosso divino em todo ensino do líder religioso envolvido.

“Não citamos nomes”

Em alguns círculos, há líderes cristãos dispostos a permitir a crítica de certas doutrinas desde que os que as ensinam não sejam identificados. A ideia aqui é que não é divisionista estar em desacordo com uma doutrina, mas que nomear um indivíduo e identificá-lo como um mestre falso é divisionismo. Este argumento pressupõe que é um erro “dividir” a igreja sobre assuntos de doutrina. Se um ensinamento é ruim o suficiente para que ele seja rejeitado pela igreja, então é ruim o suficiente para que os que insistem em continuar a ensiná-lo devam ser identificados e expostos.

O exemplo do apóstolo Paulo é instrutivo. Em alguns casos, ele optou por não mencionar os nomes dos falsos mestres (por exemplo, 1Timóteo 1:3). Em outros casos, no entanto, ele fornece os nomes. Por exemplo, em uma carta ele mencionou Himeneu e Alexandre (1Timóteo 1:20), e em outra, ele mencionou Himeneu novamente, juntamente com Fileto (2Timóteo 2:17). Evidentemente, não há nada de errado em nomear os falsos mestres. Uma razão pela qual fornecer o nome pode ser importante é que se falsas doutrinas são mencionadas em termos

gerais, pessoas muitas vezes vão negar que seus mestres são responsáveis por essas doutrinas. Em muitos casos, essas elas não vão acreditar que seus mestres favoritos estão expondo falsa doutrina,



a menos que as citações exatas dos erros sejam produzidas a partir de seus escritos ou sermões documentados.

Se alguém é um mestre falso e impenitente, precisamos fazer mais do que rejeitar as específicas doutrinas falsas da pessoa. É preciso que não tenhamos nada a ver com essa pessoa. “Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez, pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada” (Tito 3:10-11). Estas são palavras fortes, realmente duras, mas elas também são palavras inspiradas de Deus. A pessoa que cria facções ensinando uma doutrina diferente e falsa deve ser rejeitada. Para que a rejeição seja consistente em toda a igreja, o falso mestre precisa de ser nomeado publicamente.

Adaptado do livro Orthodoxy and Heresy: A Biblical Guide to Doctrinal Discernment (Ortodoxia e heresia: um guia bíblico para discernimento doutrinário) por Robert M. Bowman, Jr. (Baker, 1992)

Devemos olhar para os anjos em busca de orientação espiritual?

As pessoas *podem* dizer...

Os atuais entusiastas dos anjos afirmam que devemos olhar para os anjos em busca de explicações sobre nós mesmos, acerca de Deus, a respeito do céu, como devemos viver, como melhorar-nos e obter curas. Há livros publicados com títulos como *Perguntem a seus anjos, Mensagens de seus anjos e Respostas dos anjos*. Aqueles que se voltam para os anjos em busca de orientação na vida às vezes os chamam de “guias espirituais”, ou mesmo *bachwezi*.

Mas a Bíblia diz...

Normalmente os anjos não se comunicam com os seres humanos.

Na verdade, ninguém na Bíblia jamais busca comunicação com anjos, nem sequer recomenda tentar interrogá-los. Quando um anjo aparece para as pessoas na Bíblia, ele sempre surge como uma surpresa total para elas. As palavras de abertura mais comuns de um anjo para um ser humano é “Não temas” ou “Não temais” (Gênesis 21:17; Mateus 28:5; Lucas 1:13, 30; 2:10).

Infelizmente, nem todos os anjos ou seres espirituais estão do lado de Deus. Existem incontáveis maus espíritos — demônios —, que são os anjos caídos do diabo (Mateus 25:41). Não se pode acreditar em tudo o que se ouve de seres angélicos mais do que se pode acreditar em tudo o que se ouve de outras pessoas. O diabo também não usa um sinal luminoso vermelho que diz: “Eu sou Satanás”. Ele se disfarça em anjo de luz (2Coríntios 11:14).

A Escritura é o meio pelo qual Deus transmite a sua verdade para todo o seu povo, o padrão pelo qual devemos avaliar todas as declarações religiosas (Mateus 22:29; Atos 17:11; 2Timóteo 3:16). Quando os anjos de Deus falam com os seres humanos, eles não contradizem a Bíblia. O apóstolo Paulo adverte os cristãos a não aceitar outro evangelho, mesmo que pareça vir de um anjo no céu (Gálatas 1:6-9).

Adaptado a partir de 10 Questions & Answers about Angels (10 perguntas & respostas sobre anjos) por Robert M. Bowman, Jr. (Rose Publishing, 2008)

Também devem saber ... Ao buscar comunicação com os anjos corre-se o risco de abrir de uma porta para a influência demoníaca. Desde que os anjos de Deus não respondem geralmente aos esforços para iniciar conversas com as pessoas, se houver alguma resposta de uma entidade espiritual é provável que *não* seja da parte de Deus. Receber mensagens de espíritos pode parecer emocionante, mas é enganoso, uma vez que tais “vozes” não são o que dizem ser. Alguns usam dispositivos físicos ou rituais para obter informações escondidas ou alterar a realidade através de meios sobrenaturais, especialmente por comunicação com os espíritos. Deus rejeita fortemente e proíbe tais práticas (Deuteronômio 18:10-12).

PÁGINA B7



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA

www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Devemos esperar que os anjos nos visitem?

As pessoas podem dizer...

Os anjos aparecem para as pessoas todo os dias. De acordo com um escritor, “aqueles que estão dispostos e prontos para verem os anjos irão vê-los”. Hebreus 13:2 — que diz: “Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” — foi tomado para significar que, “em algum momento da nossa vida, sem saber, provavelmente todos nós vimos anjos”.

Mas a Bíblia diz...

A aparição de um anjo é normalmente importante e geralmente incomum.

Embora a Bíblia relate aparições de anjos para os seres humanos, uma análise cuidadosa desses relatos indica que tais acontecimentos eram — mesmo em tempos bíblicos — raras experiências excepcionais, e supomos que, no mínimo, sejam tão raras quanto nos dias de hoje.

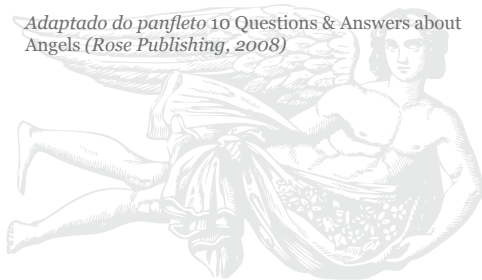
Anjos apareceram às pessoas a fim de anunciar o nascimento miraculoso de figuras-chave (Isaque, João Batista, e, claro, Jesus), para chamar profetas e outros líderes para o ministério (Isaías), para trazer revelações divinas (Ezequiel, João), para transferir ou fortalecer profetas (Elias, Eliseu, Daniel) e apóstolos (Pedro, Paulo), para anunciar a ressurreição de

Jesus às mulheres no sepulcro e em outras ocasiões significativas. A maioria dessas pessoas viram anjos apenas uma vez na vida delas. A Bíblia não ensina nem sugere que devemos esperar que anjos nos visitem ou apareçam para as pessoas por razões mais banais.

O ponto principal de Hebreus 13:2 é que devemos mostrar hospitalidade, e não que poderíamos normalmente encontrar anjos diariamente. O versículo se refere provavelmente à hospitalidade que Ló mostrou aos visitantes, que depois descobriu serem anjos (Gênesis 19). Na verdade, nunca se sabe o que alguns estranhos podem revelar ser, mas é altamente improvável que sejam anjos.

Acima de tudo, porém, os cristãos devem resistir à tentação de concentrar a sua energia e esperança em encontrar anjos quando eles podem ter um relacionamento rico e pessoal com Deus, o próprio Criador dos anjos (1Pedro 1:8-12).

Adaptado do panfleto 10 Questions & Answers about Angels (Rose Publishing, 2008)



Você também deve saber.. A ideia de que as pessoas com uma fé especial no ministério dos anjos são mais suscetíveis de ver anjos não tem suporte bíblico nenhum. Na maioria das aparições bíblicas de anjos, as pessoas que os veem são totalmente pegos de surpresa. Ninguém, nem uma única vez na Bíblia, procura um encontro com um anjo. Ninguém nunca ora para ver um anjo ou expressa qualquer expectativa de ver um.



Como podemos discernir a influência e o poder dos espíritos?

RESPOSTA: Por meio de **palavras**, de **feitos** e **aparência**.

Primeiro, **Satanás se comunica em palavras que não concordam com as Escrituras e transmite informações que sabemos serem falsas**. Isso aconteceu quando Satanás se aproximou a Eva e contradisse diretamente o que Deus havia dito a ela (Gênesis 3:4). Aconteceu também quando Jesus repreendeu Pedro por negar que ele morreria, dizendo: “Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens” (Mateus 16:23). Jesus discerniu que por trás da voz de Pedro havia o espírito de Satanás. E assim cada palavra sobre Deus ou que supostamente vem da parte dele deve ser cuidadosamente testada e analisada à luz da Bíblia.

Em segundo lugar, **Satanás e seus demônios também são capazes de realizar sinais e maravilhas**. Em 2 Tessalonicenses 2:9 adverte-se que “o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira”. Nos últimos dias, Jesus avisa: “[...] surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mateus 24:24). Fezanhas, não importa quão

extraordinárias ou quão benéficas pareçam ser, devem ser examinadas e comparadas com a Palavra de Deus.

Em terceiro lugar, **Satanás e seus espíritos podem também ser discernidos pela sua aparência**. Satanás invade a comunidade cristã com mestres e líderes que falsificam a verdade. Essas pessoas sempre vão introduzir ensinamentos estranhos à Escritura. Em Atos 16, Paulo e Silas foram encontrados por uma escrava que estava possuído de um “espírito de adivinhação”. Por muitos dias ela seguiu os apóstolos, gritando: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação” (Atos 16:17). Embora suas palavras fossem verdadeiras, o espírito por trás delas era falso e procurava atrair pessoas com um pouco de verdade, para que a oportunidade pudesse ser usada para trazer desonra ao Evangelho. Paulo avaliou suas palavras como verdadeiras, mas sabia pela aparência da jovem que os espíritos que a guiavam não eram sinceros. Ele não se deixou enganar por aquilo que poderia ter sido uma aparência de piedade. E assim aparências também devem ser cuidadosamente ponderadas à luz das Escrituras.

Adaptado de The Discipline of Spiritual Discernment (A disciplina do discernimento espiritual) por Tim Challies (Crossway, 2007)

PÁGINA B9



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA

www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Diferenças entre igrejas saudáveis e grupos sectários

- Igrejas saudáveis enfatizam a autoridade das Escrituras (2Timóteo 3:16-17). *Os grupos sectários frequentemente enfatizam a autoridade dos líderes que afirmam ter recebido mensagens adicionais de Deus.*
- Igrejas saudáveis são dirigidas por pessoas que lideram com exemplo, instrução e encorajamento forte, mas afetuoso (2Timóteo 2:24-25; 1Pedro 5:1-3). *Um líder sectário domina pela força de sua personalidade e pelo medo, pelas regras e ameaças.*
- Igrejas saudáveis ensinam revelações divinas dentro da sociedade (1Coríntios 5:9-11; 1Pedro 2:11-17). *Alguns grupos sectários exigem uma retirada total da sociedade, exceto para ganhar dinheiro ou converter outros.*
- Igrejas saudáveis incentivam o amor e o respeito aos familiares, embora reconheça que o desprezo de um membro por parte de sua família por causa de Cristo pode produzir divisão (Mateus 10:34-37; Efésios 5:22—6:4). *Um grupo sectário pode insistir em desprezar os pais que não são membros da seita — não importa o que esses pais pensem de Cristo.*
- Igrejas saudáveis mantêm seu foco em Cristo (1Coríntios 1:10-17; 2Coríntios 4:5-6). *Os grupos sectários muitas vezes mudam esse foco para a pessoa e os ensinamentos de seu(s) líder(es).*
- Igrejas saudáveis mostram o devido respeito, mesmo para com as pessoas e instituições que acreditam estar sob a influência de Satanás (Romanos 13:1-7; Tito 3:1; 1Pedro 2:13-17). *Os grupos sectários muitas vezes incentivam o desprezo e o desrespeito pelos que estão fora do grupo.*
- Igrejas saudáveis agem com integridade em todas as circunstâncias (2Coríntios 4:2). *Os grupos sectários costumam operar pela regra de que qualquer coisa que proteja e promova o grupo é permitida.*
- Igrejas saudáveis exigem que seus líderes mantenham um alto padrão de pureza moral (1Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9). *Os grupos sectários muitas vezes permitem que os seus líderes vivam “acima da lei”.*
- Igrejas saudáveis incentivam doações voluntárias (2Coríntios 9:7). *Os grupos sectários muitas vezes enunciam os requisitos das doações ou exigem que a propriedade seja atribuída ao grupo.*
- Igrejas saudáveis incentivam os membros a julgar por si mesmos se eles estão sendo conduzidos de forma consistente por meio da Bíblia (Efésios 4:11-16; 1João 4:1-6). *Os grupos sectários muitas vezes desencorajam ou mesmo proíbem qualquer pensamento crítico ou analítico.*
- Igrejas saudáveis reconhecem e aceitam todos os que confessam o nome de Cristo por meio da fé e da prática (1Coríntios 3:1-9; Filipenses 1:15-18; 2João 7-11). *Os grupos sectários muitas vezes reconhecem apenas seus próprios membros.*

Diferenças entre igrejas saudáveis e grupos sectários

- Igrejas saudáveis ensinam os princípios bíblicos, que por sua vez incentivam o pensamento, o crescimento, as decisões e a maturidade pessoais (2Timóteo 3:16-17; 1Pedro 2:1-3). *Os grupos sectários muitas vezes criam um sentimento de dependência, que por sua vez permite que o líder tome as decisões mais importantes.*
- Igrejas saudáveis evitam usar técnicas persuasivas de manipulação, acreditando na capacidade do Espírito de Deus de trabalhar na vida das pessoas por meio da Palavra de Deus (1Coríntios 2:3-5; 2Coríntios 2:17; 10:1-6). *Os grupos sectários podem utilizar técnicas de modificação de comportamento semelhantes aos usados em prisioneiros de guerra.*
- Igrejas saudáveis são amados ou odiados por causa de sua identificação com Cristo e sua Palavra (Mateus 5:11, João 15:18-21). *Um grupo sectário é geralmente amado ou odiado por causa do que adiciona ou subtrai de Cristo e sua Palavra.*

Padrões nocivos

Enquanto todos nós precisamos nos precaver contra o pensamento perigoso em nós mesmos, certos padrões muitas vezes aparecem em grupos sectários. Estes incluem:

- Dependência de líderes carismáticos que afirmam falar em nome de Deus, colocando-se acima de questionamentos.
- Reação equivocada e exagerada à transigência e à hipocrisia da religião tradicional.
- Retirada da sociedade, com a convicção de que “só” nós estamos fazendo sacrifícios digno de Deus.
- Corte de todas as fontes externas de informação e prestação de contas.
- Modificação da visão do que é verdadeiramente honesto em razão do que é do interesse do grupo.
- Autojustificação baseada na crença de que todos os que não fazem parte do grupo estão sob o controle de Satanás.
- Perda da liberdade de pensamentos, sentimentos e escolhas individuais, que são cada vez mais substituídos por pensamentos, sentimentos e decisões do grupo.
- Perda de consciência quando o grupo e seus líderes levam o indivíduo a comportamentos (muitas vezes sexuais) que destroem o ânimo moral.
- Ajuste de expectativas do que era originalmente prometido ao que é recebido.
- Medo de deixar o grupo, sob a ameaça de perda da vida eterna e recompensa.

Adaptado de How to Identify a Dangerous Religious Group (Como identificar um grupo religioso perigoso) (RBC Ministries, 2002)

Quem tem fé?

Antes de tudo, Deus não tem fé. A Bíblia nunca diz que Deus tem fé. Fé é colocar sua confiança em alguém ou algo; é a dependência, a confiança, a esperança em alguém ou algo. Claro que, em um sentido ampliado, se poderia usar a palavra “fé” com referência a Deus, no sentido de que Deus é supremamente confiante em sua própria força e sabedoria. Deus sabe o que está fazendo!

Mas não é isso o que os mestres da Palavra da Fé entendem por fé. Como eles usam o termo fé como um poder ou uma força que funciona de acordo com as leis espirituais imutáveis, através da atuação de palavras pronunciadas, para trazer para a realidade ou manifestação o que a pessoa acreditando e falando deseja. De acordo com os mestres da Palavra da Fé, essa força ou poder da fé é algo que Deus tem e que nós também podemos ter. Mas a Bíblia não diz nada que apoie essa ideia.



Ademais, devemos insistir que os *crístãos têm a fé salvadora, mas não necessariamente uma fé miraculosa*. A fé é realmente um dom de Deus, como os mestres da Palavra da Fé, com razão, apontam (Romanos 12:3; Efésios 2:8), mas Deus não tem dado “a fé que move montanhas” para cada crístão. Paulo relaciona tal fé entre os dons espirituais (1Coríntios 12:9; 13:2; cf. Rom. 12:3, 6), e ele enfatiza claramente que os crístãos não têm todos os mesmos dons (Romanos 12:4-6; 1Coríntios. 12:4-6, 14-19, 29-30).

Quando Jesus falou sobre a fé que poderia mover montanhas (Mateus 21:21, Marcos 11:23), ele não quis dizer que qualquer pessoa poderia ter esse tipo de fé. Seu ponto era que qualquer um que tivesse tal

fé poderia obter o que acreditasse. Mas essa fé só vem de Deus e apenas como ele soberanamente deseja (1Coríntios 12:11). Concordo que Deus às vezes dá a um crístão uma garantia sobrenatural de que ele pretende fazer algo que é humanamente difícil de acreditar. Mas Jesus não disse que Deus faria isso para cada crístão, ou que essa seria uma função de rotina na vida de cada crístão.

Por último, por questão de clareza, seria melhor dizer que os não crentes não têm fé. As Escrituras consistentemente falam de não crístãos como aqueles que não creem. Isso ocorre porque a fé não é algo que toda a gente tem, mas que não consegue utilizar; é, antes, a confiança dada por Deus em Jesus Cristo como Salvador e Senhor.

Quem tem fé?

O que é fé?

A fé nunca é mencionada nas Escrituras como uma “Força” ou outro poder. A ideia no ensinamento da “Palavra da Fé”, segundo a qual os seres humanos podem, usando a fé, fazer o irreal se tornar real ou fazer o espiritual se tornar manifesto fisicamente, é contrária às Escrituras. Deixem-me ilustrar o problema usando dois dos textos-prova citados por doutrinadores da Palavra da Fé para apoiar a sua visão de fé.

Os mestres da Palavra da Fé muitas vezes citam Romanos 4:17 e afirmam que os cristãos devem procurar imitar a palavra criativa de Deus. Mas o fato é que esse mesmo texto apresenta Deus como o único que pode tornar o irreal ou inexistente em algo real ou existente (Romanos 4:17). Paulo explica claramente que Abraão creu em *Deus* precisamente porque Deus, e não Abraão, foi capaz de dar vida aos mortos e chamar à existência o que não existe. Foi Deus quem prometeu o que viria a acontecer, e apenas ele seria capaz de realizá-lo (versículos 20-21).

Efésios 1:3 é algumas vezes citado como prova de que os cristãos têm saúde e prosperidade esperando por eles em forma espiritual, precisando apenas de uma confissão de fé para fazê-los se materializar. Se for possível, essa é uma má interpretação da Escritura ainda mais grotesca do que o exemplo anterior. As

bênçãos espirituais que o apóstolo Paulo menciona que temos em Cristo (Efésios 1:3) são: adoção (versículo 5), redenção e perdão (versículo 7), conhecimento de sua vontade (versículo 9), estado de herdeiros (versículo 11) e o Espírito que habita em nós (versículo 13). Estas não são bênçãos físicas da saúde corporal nem prosperidade financeira à espera de serem movidas pela força da fé do reino invisível para o visível.

Um dos aspectos mais preocupantes e potencialmente destrutivos da teologia da Palavra da Fé é seu ensinamento de que a verdadeira fé pode ser contrária aos fatos ou à razão. Ora, certamente há um grão de verdade no que esses mestres estão dizendo. Deveríamos de fato crer em Deus, independentemente das circunstâncias. Mas a fé não *ignora* fatos físicos. Ao contrário, a fé se recusa a permitir que fatos ou situações possam abalar nossa confiança no alcance de Deus para fazer o que ele prometeu.

Considere novamente o ensino de Paulo a respeito de Abraão em Romanos, capítulo 4. Abraão não negou nem ignorou o fato de que seu corpo estava muito velho para gerar filhos, pois a natureza simplesmente seguia seu curso. Abraão não “confessou” que, apesar das aparências e de seus sentimentos, ele era realmente um homem viril! Ao contrário, ele confessou que Deus poderia produzir uma nova vida mesmo a partir de seu corpo, já

Quem tem fé?

amortecido (Romanos 4:19).

Os defensores da Palavra da Fé gostam de citar a declaração de Paulo: “não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem” (2Coríntios 4:18a). Mas interpretar aqui as palavras de Paulo como uma doutrina da negação da realidade dos fatos físicos é um caso clássico de escolher uma declaração fora do contexto. Paulo passa imediatamente a dizer por que ele não “olha” o que se vê, mas o invisível: “porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (versículo 18b). Quando Paulo diz que ele não “olha” as coisas que se veem, está falando claramente de forma figurada — pois não podemos ver algo se não estivermos olhando para ele!

O que Paulo quer dizer é que ele não vive a sua vida com base apenas sobre o que ele pode ver ou que não pode permitir que as preocupações de vida — imediatas e temporais — o desviem de cumprir o chamado de Deus para sua vida. Longe de negar a realidade do temporal e visível, Paulo os reconhece abertamente. Observe sua declaração apenas dois versículos antes, no qual ele reconhece que “o nosso homem exterior se [corrompe]”, isto é, se deteriora (versículo 16). Isto é o que os promotores da Palavra da Fé poderiam chamar uma “confissão negativa”; trata-se de uma admissão franca de que o corpo está deteriorando e caindo aos pedaços.

Evidentemente, não há nada de errado em fazer tais admissões.

Andar pela fé e não por vista (2Coríntios 5:7), então, não significa negar a realidade do que vemos. É, ao contrário, confiar na proteção e na bênção eterna de Deus, apesar da dura realidade de que a vida atual não é sempre o que gostaríamos. Significa viver na confiança de que Deus vai cumprir a sua promessa de dar-nos na ressurreição uma vida eterna e gloriosa (versículos 1-8).

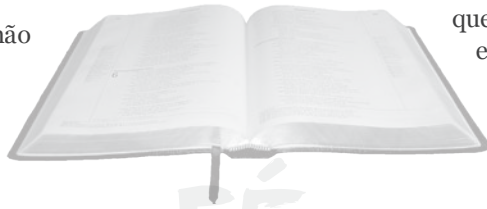
Também é um erro afirmar que a fé é contrária à razão. A fé nunca é irracional, porque é uma atitude de confiança no

Deus que criou tudo e que governa o mundo em verdade. Em

vez disso, a fé se recusa a depender apenas do que a nossa capacidade limitada de raciocínio pode descobrir. “Não

te estribes no teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5) não significa “Não pense racionalmente”. Significa, em vez disso, que não podemos viver como se tivéssemos competência para conduzir a nossa própria vida sem a sabedoria, o conhecimento e o temor a Deus (compare os versículos 6-7).

Adaptado do livro The Word-Faith Controversy (A controvérsia da Palavra da Fé) (edição integral) por Robert M. Bowman, Jr.



Os pregadores da fé e a Bíblia

Os doutrinadores da Palavra da Fé costumam usar estas quatro passagens bíblicas quando tentam provar que a saúde e a riqueza são garantidas para o povo de Deus se falarem palavras de fé.

“[...] faço votos por tua prosperidade e saúde [...]”

(3João 2)

Um dos textos mais populares é a oração do apóstolo João por seu amigo Gaio: “Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma” (3João 2).

Não há certamente nada de errado com a oração para que as pessoas sejam prósperas e saudáveis. Mas deve-se salientar que João não diz que sua oração será respondida certamente e de forma imediata. Afinal, João está orando por outra pessoa, e não para si mesmo. Mesmo tendo por base a Palavra da Fé, ou talvez especialmente pelos fundamentos da Palavra da Fé, é difícil ver como a oração de João poderia garantir a saúde e a riqueza de Gaio.

Naturalmente, o fato de João orar sobre esse assunto mostra que ele acreditava que a prosperidade e a saúde de Gaio estavam nas mãos de Deus, e não nas de Gaio! João não disse a Gaio para reivindicar saúde e prosperidade.

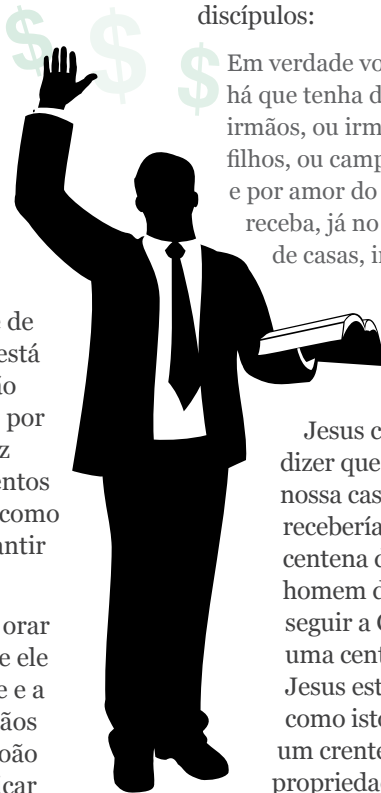
A bênção do “cêntuplo”

(Marcos 10:29-30)

Um texto que desfruta de ampla utilização por parte dos pregadores que enfatizam a prosperidade financeira é Marcos 10:29-30. Nesse texto, Jesus disse a seus discípulos:

Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

Jesus certamente não quis dizer que se deixássemos nossa casa para segui-lo, receberíamos literalmente uma centena de casas; ou que, se um homem deixasse sua mãe para seguir a Cristo, ele receberia uma centena de mães! O que Jesus está dizendo é algo como isto: se for necessário a um crente deixar para trás sua propriedade ou seus parentes a fim de segui-lo (uma vez que



PÁGINA B15 1 2

Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.



Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA
www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Os pregadores da fé e a Bíblia

isso aconteceu literalmente com os doze discípulos e como às vezes acontece com seus seguidores hoje), ele se tornará parte de uma “família” muito maior. Essa família é a igreja, cujo povo será para ele seus irmãos, irmãs, mães, pais e filhos, que abrirão suas casas para ele e o alimentarão com o fruto de suas colheitas. Esta é a experiência de fiéis evangelistas itinerantes e missionários estrangeiros ao longo dos séculos.

Deus é o curador

(Salmo 103:2-3; 107:20)

Em seguida, vamos considerar dois textos de Salmos. Em Salmos 103:2-3, Davi está lembrando que Deus é o único que perdoa todos os pecados e cura todas as doenças. Não é de todo claro que essa é uma promessa ilimitada de que Deus vai curar toda doença de todos os crentes através de toda a história. No versículo seguinte, Davi lembra que é Deus “quem da cova redime a tua vida” (versículo 4), mas isso certamente não é uma garantia de que Deus nunca o deixará morrer. Mas, certamente, Deus vai curar todos os crentes de toda doença ou enfermidade, ressuscitando-os dentre os mortos com corpos perfeitos. Entretanto, cada cura que experimentamos, seja natural, seja sobrenatural, é uma bênção de Deus.

Em Salmos 107:20, um ponto muito diferente está sendo mostrado. O salmista está falando de homens que se rebelaram contra Deus e que sofreram aflição por causa de suas iniquidades, e, como resultado, eles chegaram perto da morte (versículo 18). Então clamaram a Deus, e ele os livrou da morte prematura

(versículo 19). Aqui não há promessa ilimitada de uma cura física para todos, independentemente das circunstâncias.

A paciência de Jó

(Tiago 5:10-11)

As alegações da Palavra da Fé de que as pessoas que vivem pela fé podem experimentar “sofrimentos” mas não “doenças” não se ajustam ao caso de Jó, uma vez que a sua doença era uma parte importante de seu “sofrimento” (versículos 10-11). Muitos mestres da Palavra da Fé dizem que Jó era um exemplo de *desobediência*, mas Tiago não concorda. Em vez disso, Jó é um exemplo de resistência (versículo 11), que marca a *verdadeira* fé (compare Tiago 1:3-4).

Depois que Jó disse: “o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou” e “temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?” nos é dito que Jó “*Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios*” (Jó 1:21-22; 2:10). A alegação de que Jó trouxe sofrimento a si mesmo por causa de uma “confissão negativa” é falsa.

É verdade que depois que seus amigos tentaram explicar o seu sofrimento, Jó se tornou hipócrita e teve de se arrepender (40:3-5; 42:1-6). Mas então Deus disse aos amigos de Jó que não tinham falado dele o que estava certo, como Jó havia feito (42:7). Visto que os amigos de Jó tinham argumentado que ele havia trazido seu sofrimento em si mesmo por causa de seu pecado, mais uma vez essa ideia é provada falsa.

Adaptado da edição integral do livro The Word-Faith Controversy (A controvérsia da Palavra da Fé) por Robert M. Bowman, Jr.

Provérbios sobre dinheiro

| | |
|----------------------------------|---|
| Suborno | O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá. — Provérbios 15:27 O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça. — Provérbios 17:23 |
| Dívida | Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriskas perder a cama de debaixo de ti? — Provérbios 22:26-27 O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta. — Provérbios 22:7 |
| Diligência | O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha. Sobre a cabeça do justo há bênçãos. — Provérbios 10:4-5 |
| Inveja | O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos. — Provérbios 14:30 |
| Fraude | Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia. — Provérbios 20:17 |
| Generosidade | Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício. — Provérbios 19:17 O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre. — Provérbios 22:9 |
| Guardar provisões ocultas | Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor. — Provérbios 11:26 |
| Honestidade em negócios | O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira. — Provérbios 11:18 Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal. — Provérbios 21:6 |
| Moderação | Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. — Provérbios 23:4 |
| Paciência | Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento. — Provérbios 13:11 |
| Reputação | Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. — Provérbios 22:1 |
| Mesquinhez | Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria. — Provérbios 28:22 |
| Sucesso | O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida. — Provérbios 22:4 Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem. — Provérbios 11:28 |
| Verdadeira riqueza | Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata! — Provérbios 16:16 |
| Trabalho | O que lava a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso. — Provérbios 12:11 |

Adaptado de *O que a Bíblia diz sobre o dinheiro* por Jessica Curiel (Rose Publishing, 2009)

PÁGINA B17



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA

www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Confie em Deus, não no dinheiro

As falsas promessas do dinheiro são fugazes e, em última análise, insatisfatórias. As promessas de Deus são eternas e sempre dignas de confiança.



| | |
|------------------------------------|---|
| Segurança | Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento. — 1Timóteo 6:17 |
| Poder | Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel. [...] Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo. — Isaías 41:10, 13 |
| Privilégio e posição social | Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos. — Lucas 13:29-30 |
| O sucesso | Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam? — Tiago 2:5 |
| Amor e atenção | O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. — Sofonias 3:17 |
| A paz de espírito | Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. — Mateus 11:28 |
| Liberdade de consequências | As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte. — Provérbios 11:4 |
| Felicidade | Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração. — Salmos 37:4 |



Seja a vossa vida sem avareza.
Contentai-vos com as coisas que tendes;
porque ele tem dito:

**De maneira alguma te deixarei,
nunca jamais te abandonarei.**

— Hebreus 13:5

Adaptado de *What the Bible Says About Money (O que a Bíblia diz sobre o dinheiro)* por Jessica Curiel (Rose Publishing, 2009)

O que fazer e não fazer com o dinheiro



Não faça

Faça

| | | |
|--|-----|---|
| Não o adore! Lucas 16:13 | ⟷⟷⟷ | Adore ao Senhor. Deuteronômio 6:5 |
| Não pense que ele vai durar. Jeremias 17:11 | | Saiba que apenas as coisas de Deus não de durar. Mateus 19:21 |
| Não pense que ele pode lhe salvar. Salmos 37:16-17 | ⟷⟷⟷ | Lembre-se de que só Deus pode salvá-lo. Salmos 27:1 |
| Não o sirva. Mateus 6:24 | | Sirva ao Senhor. 1Pedro 5:2; Marcos 12:41-44 |
| Não inveje quem o possui. Êxodo. 20:17 | ⟷⟷⟷ | Satisfaça-se com o que tem. Lucas 3:14 |
| Não o guarde. Tiago 5:3-6 | | Lembre-se de que Deus provê. Jó 1:20-21; Tiago 4:13-15 |
| Não seja tolo com ele. Provérbios 17:16 | ⟷⟷⟷ | Use-o com sabedoria. Provérbios 31:10-31; 15:16-17 |
| Não pense que ele pode compensar tumulto. Provérbios 15:16-17 | | Encontre a paz em Deus. Romanos 15:13 |
| Não confie nele. Salmos 62:10 | ⟷⟷⟷ | Confie no Senhor. Provérbios 18:10-11 |
| Não pense que pode comprar as bênçãos de Deus. — Ato 8.9-24 | | Encontre bênçãos por viver para Deus. 2Coríntios |
| Não o use para fraudar. Miqueias 2:2 | ⟷⟷⟷ | Pague suas dívidas com ele. Salmos 37:21 |
| Não oprima as pessoas para obtê-lo. Provérbios 22:16; Amós 2:6-7 | | Trabalhe para obtê-lo. 2Tessalonicenses 3:9-11 |
| Não o roube. Tito 2:9-10; Êxodo 20:15 | ⟷⟷⟷ | Obtenha-o honestamente. Levítico 25:14; Salmos 112:5 |
| Não dê honra especial aos que o possuem. Tiago 2:2-6 | | Honre a quem precisa. Mateus 5:41-42; Tiago 2:2-6 |
| Não o use de forma desonesta. Provérbios 13:11 | ⟷⟷⟷ | Seja digno de confiança com ele. Provérbios 11:1 |
| Não o use para o mal. Ezequiel 8:12-13 | | Honre a Deus com ele. Provérbios 3:9-10 |
| Não pratique extorsão para adquiri-lo. Ezequiel 22:29 | ⟷⟷⟷ | Conquiste-o. Provérbios 13:04 |
| Não seja ganancioso para retê-lo. Lucas 12:15 | | Oferte-o com liberalidade. 1Coríntios 16:2 |
| Não se preocupe pela sua ausência. Mateus 6:34 | ⟷⟷⟷ | Saiba que Deus vai cuidar de você. Provérbios 15:25 |

Adaptado de What the Bible Says About Money (O que a Bíblia diz sobre o dinheiro) por Jessica Curiel (Rose Publishing, 2009)

PÁGINA B19



Equipando o povo de Deus além das fronteiras e culturas para o discernimento, a defesa da fé e a evangelização das seitas.

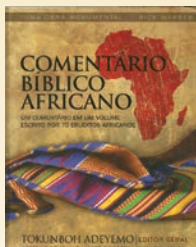
Post Office Box 72405—Clocktower, Kampala, UGANDA

www.acfar.org • email info@acfar.org • tel +256 782 000 664 • office +256 713 000 664

Livros úteis sobre ensinamentos falsos e tópicos relacionados à África

Comentário bíblico africano

São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010; 3.592 páginas.



(Inclui artigos úteis na visão bíblica sobre anjos, demônios e autoridades; a Bíblia e a poligamia; fé e a busca de sinais; feitiçaria; heresia teológica; idolatria; o lugar dos sacrifícios tradicionais; o papel dos ancestrais; profetas e

apóstolos; ritos funerários; ritos de iniciação; sincretismo; sonhos; tabus; e Javé e outros deuses.)



Femi Adeleye, *The Preachers of a Different Gospel: A Pilgrim's Reflections on Contemporary Trends in Christianity*

(Os pregadores de um outro evangelho: Reflexões de um peregrino sobre tendências contemporâneas no cristianismo).
Nairobi: WordAlive Publishers, 2011; 160 páginas.

Nota: A inclusão de uma obra literária não quer dizer que estamos necessariamente endossando todo o seu conteúdo nem apoiando outras obras do mesmo autor ou editor.

Sites úteis da Internet sobre grupos sectários e o discernimento cristão:

Projeto CRER (AGIR)
<http://projetocrer.com.br>

Centro Religioso de Estudos e Informações Apologéticas (CREIA)
www.creibrasil.com.br

Centro de Informaciones Religiosas (CIR)
www.defensadelafe.org

La Sana Doctrina
www.lasanadoctrinaonline.org

Nota: A inclusão de um site não significa necessariamente o endosso de todo o seu conteúdo ou outras materiais pelo(s) mesmo(s) autor(es) e/ou organização.



Natanael Rinaldi e Paulo Romeiro, *Desmascarando as Seitas*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012; 382 páginas

Paulo Romeiro, *Supercrentes: O evangelho segundo os profetas da prosperidade*. São Paulo: Editora Canaieira, 2015; 88 páginas



Joaquim de Andrade, *Controvérsias: Modismos e heresias que ameaçam a igreja*. João Pessoa: Visão Cristocêntrica, 2014; 176 páginas



Mormones en Transición (IRR)
<http://mit.irr.org/es>

Proclamación
<http://espanol.lifeassuranceministries.org>

CARM
www.carm.org/portugues

Apologetics Index
www.apologeticsindex.com

ESTE CADERNO NÃO DEVE SER VENDIDO

“Há na igreja contemporânea, graças a Deus, os que estão determinados a todo custo a defender e preservar a verdade revelada de Deus. Mas às vezes eles são evidentemente desprovidos de amor. Quando essa pessoa acha que sentiu o cheiro de uma heresia, seu nariz começa a estremecer, seus músculos a se comprimir e a luz da batalha entra em seus olhos. Ele parece gostar de uma luta, nada mais que isso. Outros cometem o erro oposto. Eles estão determinados a todo custo a manter e a mostrar amor fraterno, mas para fazê-lo estão dispostos a sacrificar até mesmo as verdades centrais da Revelação. Ambas as tendências são desequilibradas e antibíblicas. **A verdade torna-se dura se não é suavizada pelo amor; e o amor torna-se mole se não for reforçado pela verdade.** O apóstolo Paulo chama-nos a manter os dois juntos, o que não deve ser difícil para crentes cheios do Espírito, porque o Espírito Santo é o próprio “Espírito da verdade”, e seu primeiro fruto é o “amor”. **Não há outro caminho além deste para uma unidade totalmente madura e cristã.**”

Extraído do livro A mensagem de Efésios:
A nova sociedade de Deus, por John B.W. Stott (InterVarsity, 1991)



Africa Centre for Apologetics Research

Centro Africano para Pesquisas
Apologéticas (CAPPA)

Post Office Box 72405 — Clocktower
Kampala, UGANDA

www.acfar.org

Centro Religioso de Estudos e
Informações Apologéticas

www.creiabrasil.com.br

“E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.”

(Filipenses 1:9-11)

“Andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor.”

(Efésios 5:8b-10)

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

(Romanos 12:2)